Carta do Gestor

AVON

bradesco
asset management

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL: Apesar do desempenho fraco de indústria, serviços e varejo, a atividade econômica avançou 0,3% em agosto.

EUA: O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 3,75% a 4,00%.

EUROPA: Banco Central Europeu decidiu manter a taxa de juros em 2,50%, conforme esperado pelo mercado.

PROJEÇÕES:

Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

RENDA FIXA:

Outubro foi um mês pouco usual para a formação de preços dos ativos locais, com o calendário eleitoral concentrando a atenção dos agentes e provocando movimentos intensos e rápidos nas curvas de juros.

RENDA VARIÁVEL:

Outubro foi marcado por uma forte reprecificação dos ativos brasileiros após a conclusão do processo eleitoral.

MULTIMERCADO:

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado.

FUNDOS MULTIGESTORES:

Desempenho dos fundos espelhos

bradesco asset management



BRASIL

Apesar do desempenho fraco de indústria, serviços e varejo, a atividade econômica avançou 0,3% em agosto. Segundo os dados do IBGE, a produção industrial recuou 0,6% na margem em agosto, fruto de retração de 0,7% na margem tanto da indústria de transformação como da extração mineral. Da mesma forma, o volume de serviços prestados teve retração de 0,1% na margem, com única contribuição positiva de serviços prestados às famílias (2,1%), puxados por alojamento e alimentação. Por fim, as vendas no varejo frustraram as expectativas em agosto: o índice ampliado teve recuo de 0,2%, com maior contribuição negativa das vendas de veículos (-1,0%). Apesar disso, o IBC-Br, índice de atividade econômica do Banco Central, interrompeu duas quedas consecutivas ao avançar 0,3% no mês. À exceção da agropecuária (-1,8%), os demais componentes do indicador tiveram crescimento no mês, com destaque para a indústria (0,9%), que, além de transformação e extrativa, inclui também estimativas para construção civil e serviços industriais de utilidade pública. Em suma, os dados de agosto reforçam a leitura de desaceleração da atividade na segunda metade do ano.

O IPCA-15 avançou 0,32% em outubro, abaixo da expectativa do mercado (+0,44%). A surpresa ficou concentrada em passagens aéreas, que registraram forte recuo no mês (-9,24%) e explicaram 12 bps da diferença em relação à nossa projeção. A alimentação no domicílio também veio um pouco mais comportada, embora siga pressionada, com alta de 1,01% no mês e com as coletas mais recentes apontando para números elevados nos próximos meses. Na direção oposta, destaque para a gasolina, que avançou mais do que o esperado apesar das medidas de desoneração dos tributos federais.



BRASIL

Apesar da surpresa favorável, a composição foi significativamente menos benigna do que o número cheio sugere. Os núcleos seguiram mostrando deterioração, com a média dos cinco núcleos acelerando para 4,5% em 12 meses e 4,6% na média móvel trimestral dessazonalizada e anualizada, ambas acima do teto da meta. A piora foi ainda mais evidente nos serviços, cujos núcleos atingiram 6,4% na média móvel de 3 meses, o maior patamar desde maio de 2025. Também houve aceleração nos serviços ligados à atividade econômica e nos segmentos mais intensivos em mão de obra, reforçando a percepção de pressões nos componentes mais persistentes da inflação. Mesmo com a surpresa baixista no mês, o IPCA-15 acelerou de 4,47% para 4,62% em 12 meses, e esperamos nova aceleração nos próximos meses.



EUA

O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 3,75% a 4,00%. A decisão foi tomada por 10 votos a 2 e marcou uma pausa após a retomada do ciclo de aperto monetário em setembro. Lisa Cook e Beth Hammack defenderam uma nova elevação de 25 pb. No comunicado, o FOMC destacou que a atividade econômica continua crescendo em ritmo forte, com consumo resiliente, forte crescimento da produtividade e investimentos robustos. Ao mesmo tempo, enfatizou que a inflação permanece elevada e afirmou que a acumulação de mais informações ajudará o Comitê a determinar a postura de política monetária adequada para assegurar o retorno da inflação à meta de 2%, reforçando o compromisso com a estabilidade de preços. Na coletiva de imprensa, Kevin Warsh, presidente do Fed, reforçou que o combate à inflação permanece como prioridade do Federal Reserve. O presidente destacou que a autoridade monetária está focada no lado da estabilidade de preços do mandato, afirmando que a inflação segue acima da meta e que a alta recente dos preços de energia exige atenção para evitar a disseminação das pressões inflacionárias e preservar a ancoragem das expectativas. Warsh novamente retirou o peso da sinalização futura, dando importância fundamental à evolução dos dados e evitando antecipar a decisão de dezembro. Nesse contexto, chamou atenção sua leitura de que as condições financeiras ficaram mais apertadas após a alta de setembro, embora o ajuste das condições monetárias ainda não esteja completo, sugerindo espaço para uma nova elevação dos juros.



EUROPA

Banco Central Europeu decidiu manter a taxa de juros em 2,50%, conforme esperado pelo mercado. O comunicado da decisão destacou que as pressões dos preços de energia seguem elevadas, o que pode levar a inflação a ficar mais elevada por um período mais prolongado. Ao mesmo tempo, houve o reconhecimento de que a inflação subjacente permanece relativamente estável e de que os salários ainda não mostram reação expressiva ao choque energético. Não houve atualização das projeções nesta reunião. Em relação à atividade econômica, a instituição destacou os riscos de baixa para o crescimento associados à alta da energia e ao aperto das condições de financiamento. A presidente da instituição, Christine Lagarde, na coletiva de imprensa, reforçou que seguirão pautados pela evolução dos dados e que as decisões serão tomadas a cada reunião, sem compromisso prévio com uma trajetória para os juros. Ainda assim, a persistência das pressões inflacionárias mantém aberta a possibilidade de novas altas, a depender da evolução dos preços e da atividade econômica.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2026	2027
1,80%	0,60%

SELIC

2026	2027
13,75%	12,50%

IPCA

2026	2027
5,30%	5,20%

DÓLAR

2026	2027
5,40	5,50

As projeções expressas neste relatório são apenas indicativas e não são garantidas de forma alguma.

SUMÁRIO

bradesco asset management

PERSPECTIVAS
RENDA FIXA

Outubro foi um mês pouco usual para a formação de preços dos ativos locais, com o calendário eleitoral concentrando a atenção dos agentes e provocando movimentos intensos e rápidos nas curvas de juros. Nesse ambiente, a gestão ativa mostrou seu valor, uma vez que ajustar o risco no momento certo foi decisivo para proteger os portfólios.

No início do mês, a disputa eleitoral se mostrava bastante acirrada, mas esse quadro ainda parecia pouco refletido nos preços dos ativos, sobretudo na renda fixa. A partir dessa leitura, mantivemos posições aplicadas tanto na curva de juros nominais quanto na de juros reais, que se beneficiaram do bom desempenho dos ativos ao longo da primeira quinzena.

O resultado do primeiro turno, no entanto, alterou de forma relevante a dinâmica dos preços, e a relação entre risco e retorno para novas posições deixou de ser favorável, passando a apontar para o campo negativo. Por isso, a maior parte dos fundos da mesa de renda fixa da Bradesco Asset reduziu o risco das carteiras ao longo do mês, o que permitiu às nossas estratégias capturar o bom momento da primeira metade de outubro e, ao mesmo tempo, se proteger da abertura das curvas na segunda metade. Essa piora fica evidente no desempenho dos principais índices de renda fixa, com o IRF M caindo 1,52% e o IMA B recuando 1,03% no mês.

Daqui para frente, o cenário carrega mais incertezas do que nunca, principalmente na frente fiscal e na sustentabilidade da dívida pública federal, e por isso preferimos, neste momento, manter o risco das carteiras em níveis baixos, com posições concentradas na inflação curta e nos vencimentos mais curtos da curva de juros nominais. Hoje vemos como pouco provável a continuidade do ciclo de cortes de juros, mas também não enxergamos espaço para a retomada de um ciclo de alta. Caso o Banco Central mantenha a Selic no patamar atual, os vencimentos mais curtos já embutem um prêmio significativo, oferecendo uma exposição ao risco mais confortável no momento atual.

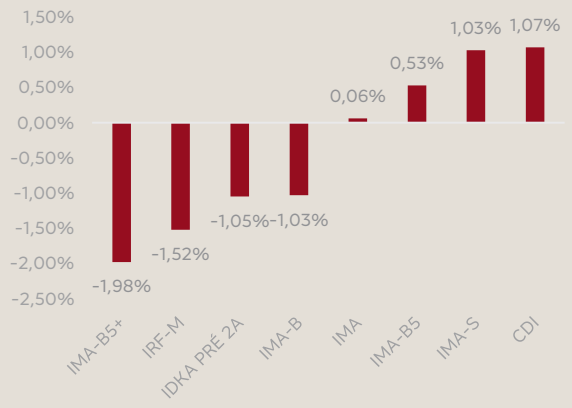
PERSPECTIVAS
RENDA FIXA

O cenário externo segue desafiador, com pressões inflacionárias persistentes e alta dos juros de longo prazo em economias desenvolvidas e emergentes, enquanto o preço internacional do petróleo permanece no centro da nossa atenção. O fim dos subsídios, a volta da cobrança de impostos e o alinhamento dos combustíveis aos preços internacionais podem trazer uma pressão adicional sobre a inflação doméstica, que se somaria a outros fatores de risco, como os impactos do fim da escala 6x1, um El Niño mais persistente, a desancoragem das expectativas e um câmbio mais depreciado.

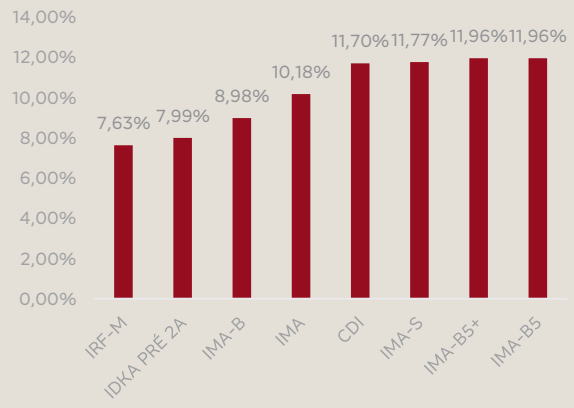
Diante desse quadro, seguimos diligentes no cumprimento dos limites de risco de cada mandato da mesa de renda fixa, com posicionamentos alinhados ao cenário macroeconômico e ajustados de forma ativa à medida que novas assimetrias surgirem.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA

MÊS



ANO



bradesco asset management

PERSPECTIVAS
RENDA VARIÁVEL

Outubro foi marcado por uma forte reprecificação dos ativos brasileiros após a conclusão do processo eleitoral. A reação inicial refletiu a revisão das expectativas sobre a condução da política econômica e trajetória fiscal.

O Ibovespa recuou 9,9% no mês, enquanto os índices de menor capitalização sofreram quedas ainda mais expressivas. O SMLL caiu 17,4% e o índice ponderado por pesos iguais do Ibovespa recuou 14,8%, evidenciando que a deterioração foi mais disseminada do que sugere o Ibov. Entre os setores, educação, logística e infraestrutura, imobiliário, varejo, bancos e saúde estiveram entre os mais penalizados. Em sentido contrário, papel e celulose e energia apresentaram desempenho positivo, beneficiados por receitas dolarizadas, exposição a commodities e menor dependência da atividade doméstica.

O ajuste também foi relevante quando observado em dólares e reforçou a sensibilidade do mercado brasileiro ao risco político e fiscal. A bolsa brasileira recuou 14,2% em dólares em outubro, em um ambiente no qual a curva longa de juros passou a incorporar prêmios mais elevados. A magnitude do movimento fica ainda mais evidente quando olhamos para o índice de empresas de baixa capitalização em dólar. No dia 26 de outubro, o índice recuou 31,6%, um evento equivalente a 14,8 desvios-padrão abaixo da média histórica e significativamente superior à pior queda observada durante a pandemia (1,4x).

Movimentos dessa natureza são extremamente raros e refletem não apenas uma revisão dos fundamentos, mas também uma rápida e intensa reprecificação do risco. Para o investidor de longo prazo, episódios como esse exigem cautela, mas também podem criar oportunidades quando a deterioração dos preços se mostra muito mais rápida e intensa do que a mudança nos fundamentos das empresas.

PERSPECTIVAS
RENDA VARIÁVEL

Apesar da elevada volatilidade, o fluxo estrangeiro permaneceu positivo no mês. No mês de outubro, o ingresso líquido de investidores estrangeiros na bolsa brasileira somou R$ 8,48 bilhões no mês, apesar de ter sido negativo em cerca 7,60 bilhões nos dias seguintes a eleição. No ano, o fluxo permanece positivo em R$ 35,88 bilhões. A evolução desse fluxo continuará sendo uma variável central no curto prazo, pois fatores técnicos podem prolongar movimentos de preço mesmo quando os valuations já se mostram atrativos.

No exterior, outubro foi marcado por queda dos juros e fraqueza das bolsas, concentrada principalmente em tecnologia. O S&P 500 recuou 0,9% e o Nasdaq caiu 5,3%, enquanto o Russell 2000 avançou 0,6%. Dados mais fracos do mercado de trabalho contribuíram para a queda dos juros, enquanto dúvidas sobre o retorno dos elevados investimentos em inteligência artificial e a crescente necessidade de financiamento pressionaram as empresas de tecnologia. Nesse ambiente, os principais bancos centrais mantiveram uma postura cautelosa, com viés ainda restritivo, enquanto ativos defensivos e bolsas fora dos Estados Unidos apresentaram maior resiliência.

Após a correção, a bolsa brasileira passou a negociar em patamares de valuation mais próximos dos observados entre 2022 e 2024, ampliando oportunidades em companhias selecionadas. Ainda assim, preço baixo não é, isoladamente, um catalisador. A materialização desse potencial depende de maior clareza sobre as medidas fiscais, estabilização das expectativas de inflação, fechamento da curva longa e melhora sustentada do ambiente de fluxo. Por isso, mantemos cautela no curto prazo, sem adotar uma visão estruturalmente negativa para a classe.

PERSPECTIVAS
RENDA VARIÁVEL

Nos fundos, reduzimos o beta doméstico e tornamos as carteiras mais defensivas, priorizando qualidade, geração de caixa e resiliência. Nesse contexto, buscamos companhias que já foram testadas por diferentes ciclos políticos e econômicos e que demonstraram capacidade de adaptação, resiliência financeira e, sobretudo, de continuar gerando valor para os acionistas. Também buscamos proteção por meio de exportadoras, utilities e companhias com dividendos sustentáveis.

Seguimos atentos para transformar a volatilidade em oportunidades, mas sem antecipar uma melhora que ainda precisa ser confirmada pelos fundamentos. Uma postura mais construtiva dependerá de medidas fiscais consistentes, redução sustentável dos juros reais e estabilização dos fluxos. Até que esses sinais se consolidem, combinaremos prudência na gestão de risco com seletividade para investir quando a relação entre preço, qualidade e retorno esperado se mostrar favorável.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	-0,93%	10,73%	10,82%	32,86%	80,74%
MSCI WORLD USD	-0,82%	9,75%	10,75%	33,32%	75,62%
IDIV	-9,87%	2,03%	9,02%	26,05%	52,82%
IBOVESPA	-9,88%	4,22%	12,29%	29,46%	48,41%
SMALL CAPS	-17,45%	-18,78%	-16,97%	-6,54%	-4,19%
IBRX100	-9,60%	4,40%	12,44%	29,35%	49,12%

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Outubro	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	ACUM. a.a.
DÓLAR	IMA-S	Ouro	OURO	S&P 500	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	S&P 500
4,64%	11,77%	46,65%	59,64%	24,23%	13,57%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	228,46% 12,67%
CDI	CDI	Ibovespa	DÓLAR	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	OURO
1,07%	11,69%	33,95%	27,91%	22,28%	12,74%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	188,72% 11,22%
IMA-S	S&P 500	IBX	S&P 500	IBX	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IBX
1,03%	10,73%	33,45%	23,31%	21,27%	12,39%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	182,93% 11,00%
S&P 500	IMA-B	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IRF-M	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	Ibovespa
-0,93%	8,98%	18,22%	11,11%	16,51%	8,82%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	175,94% 10,72%
IMA-B	IRF-M	S&P 500	CDI	IMA-B	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IRF-M
-1,03%	7,63%	16,39%	10,83%	16,05%	6,37%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	147,18% 9,50%
IRF-M	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	Ibovespa	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	IMA-B
-1,52%	5,31%	15,09%	5,65%	13,25%	4,69%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	145,35% 9,42%
IHFA	IBX	IMA-S	IRF-M	CDI	IBX	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S
-1,61%	4,40%	14,55%	1,86%	12,99%	4,02%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	142,23% 9,28%
OURO	Ibovespa	CDI	IMA-B	IHFA	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	CDI
-1,75%	4,22%	14,32%	-2,44%	9,27%	-6,50%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	139,61% 9,16%
IBX	DÓLAR	IMA-B	IBX	OURO	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	IHFA
-9,60%	-1,48%	13,17%	-9,71%	-5,96%	-8,48%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	129,81% 8,71%
Ibovespa	OURO	DÓLAR	Ibovespa	DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR
-9,88%	-11,63%	-11,14%	-10,36%	-7,21%	-19,44%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	67,60% 5,32%

bradesco asset management

COMENTÁRIOS DO GESTOR

BRAM H RF LONGO PRAZO VOLGA				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	**2,01%**	**11,95%**	**7,59%**	**14,20%**
CDI	1,07%	11,70%	6,84%	14,25%
% CDI	187,65%	102,20%	110,91%	99,65%

BRADESCO FIC FIA INSTITUCIONAL IBrX ALPHA				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	**-10,39%**	**1,78%**	**-11,44%**	**9,41%**
IBrX-100	-9,60%	4,40%	-10,31%	12,44%
Distância IBrX	-0,79%	-2,62%	-1,13%	-3,03%

BRADESCO FIA MID SMALL CAPS				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	**-16,93%**	**-13,07%**	**-17,85%**	**-7,90%**
IBOVESPA	-9,88%	4,22%	-10,35%	12,29%
Distância IBOV	-7,05%	-17,29%	-7,49%	-20,20%

bradesco asset management

COMENTÁRIOS DO GESTOR

BRADESCO SEQUOIA SELEÇÃO FIC FIA				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	**-16,96%**	**-13,25%**	**-18,00%**	**-8,10%**
IBOVESPA	-9,88%	4,22%	-10,35%	12,29%
Distância IBOV	-7,07%	-17,47%	-7,65%	-20,39%

BRADESCO FIC FIA SELECTION				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	**-15,39%**	**-7,51%**	**-16,56%**	**-2,90%**
IBOVESPA	-9,88%	4,22%	-10,35%	12,29%
Distância IBOV	-5,51%	-11,73%	-6,21%	-15,19%

BRADESCO GLOBAL FIA IE				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	**2,97%**	**9,44%**	**13,46%**	**12,18%**
MSCI ACWI Tot Ret	3,85%	10,47%	14,77%	13,97%
Distância MSCI ACWI	-0,87%	-1,02%	-1,31%	-1,79%

COMENTÁRIOS DO GESTOR

BRAM FI RF TARGET				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	**1,06%**	**11,84%**	**6,97%**	**14,41%**
CDI	1,07%	11,70%	6,84%	14,25%
% CDI	99,25%	101,21%	101,81%	101,14%

BRAM FI RF IMA-B 5				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	**0,53%**	**11,88%**	**6,36%**	**14,14%**
IMA-B 5	0,53%	11,96%	6,39%	14,24%
Distância IMA-B 5	-0,01%	-0,08%	-0,03%	-0,10%

BRAM INSTITUCIONAL FI RF IRF-M				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	**-1,53%**	**7,52%**	**3,79%**	**9,63%**
IRF-M	-1,52%	7,63%	3,86%	9,76%
Distância IRF-M	-0,01%	-0,11%	-0,06%	-0,13%

BRAM FI RF IMA-B 5+				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	**-1,90%**	**6,71%**	**2,11%**	**9,48%**
IMA-B 5+	-1,98%	6,70%	2,06%	9,48%
Distância IMA-B 5+	0,08%	0,01%	0,05%	0,00%

MÍDIAS SOCIAIS

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

YouTube
Bradesco Asset Management

Instagram
@bradesco.asset

LinkedIn
Bradesco Asset Management

Site
bram.bradesco

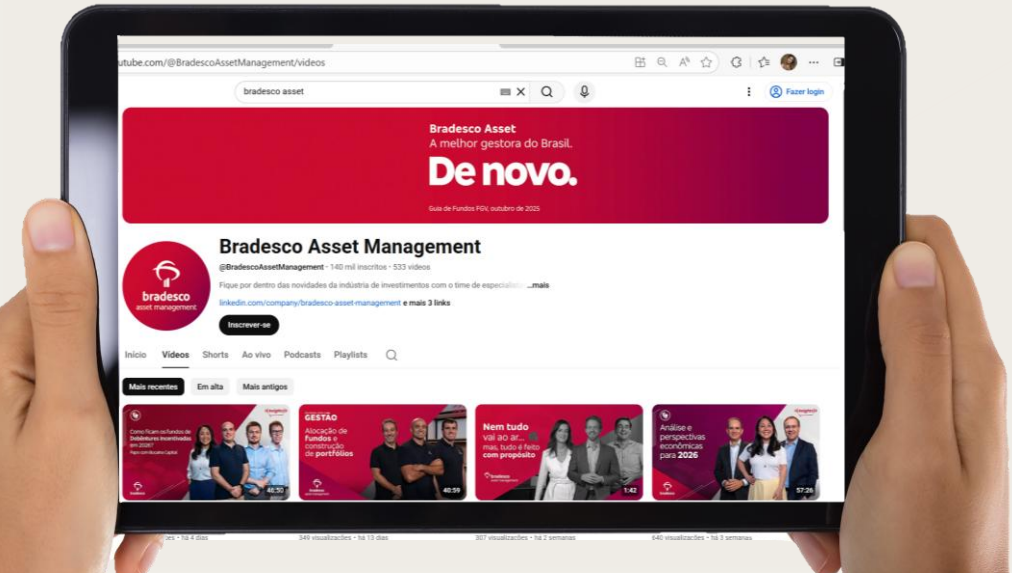
Ouça nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência



Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



bradesco asset management

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento de gestão de recursos do Banco Bradesco S.A. Este material tem caráter exclusivamente informativo, não constitui oferta, análise de valor mobiliário, recomendação de investimento ou promessa de rentabilidade. As opiniões refletem julgamentos na data de sua elaboração e podem ser alteradas sem aviso prévio. Este material destina-se ao uso exclusivo do destinatário, sendo vedada a sua reprodução ou distribuição sem a prévia autorização da Bradesco Asset Management. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. ANTES DE INVESTIR, LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, ASSIM COMO O REGULAMENTO, ANEXO-CLASSE E APÊNDICE SUBCLASSE, CONFORME O CASO. Os documentos podem ser encontrados no site da CVM por meio de consulta pelo CNPJ do Fundo.

Para saber mais sobre esse e outros fundos, acesse app
Bradesco > Investimentos > Investir > Fundos de Investimento e busque pelo nome.
Se preferir, consulte seu gerente de relacionamento ou fale com nossos especialistas de investimentos:
Por telefone
Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 **| SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | **SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala:** 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 19h – horário de Brasília.**

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

bradesco asset management